

UM COTIDIANO DE EXPERIÊNCIAS NO
JAPÃO –

Relato de Experiências de atividades desenvolvidas pelo Programa de
Intercâmbio entre Governos Locais Japão-Brasil.

Província de Gunma-ken

2013.

Por ETHNA THAISE UNBEHAUN.

Psicóloga trainee

Maio a dezembro 2013

AGRADECIMENTOS

Nossos momentos de vida são únicos. Mesmo que todos os dias tenhamos comportamentos semelhantes e vamos aos mesmos lugares.

Assim como o chá, pode ser o mesmo cha, o mesmo chawan, o mesmo oficiente...mas jamais será igual ao anterior...uma vez servido o chá...o momento jamais se repetirá.

Com esse espírito agradeço a oportunidade, a presença e intenção de todos que acompanharam esse momento único!

A todos que direta e indiretamente colaboraram para a realização das atividades aqui no Japão.

E em especial aos meus amigos, familiares e ao meu país, Brasil, que me deram as condições necessárias seu carinho, apoio, amor e fé para que eu viesse, estivesse e, por fim, retornasse com satisfação....

Meu coração está agradecido!

Ethna Thaise Unbehaun

ÍNDICE.

APRESENTAÇÃO.....	04
INTRODUÇÃO.....	06
CAPITULO I.	
1. A chegada...O inicio.....	08
2. O continuidade...as atividades desenvolvidas.....	09
CAPITULO II.	
Traduzindo a experiência em palavras.....	13
CAPITULO III.	
O contexto por trás dos resultados.....	16
Sugestões e Propostas.....	22
Considerações finais.....	23
ANEXOS.	

APRESENTAÇÃO.

Muitas pessoas pensam que para iniciar algo (projeto, programa, atividade) é difícil. Para começar algo basta apenas uma pessoa ou um grupo e uma idéia. Como para fazer um carro funcionar basta apenas colocar a chave na ignição e girar. Todavia, para mantê-lo funcionando é preciso um conjunto de aspectos e pessoas: mecânico, combustível, estradas, higiene, etc. A continuidade de um programa também requer vários aspectos para sua manutenção entre as quais o aperfeiçoamento para que determinado programa possa oferecer ainda maiores benefícios a todos que participam dele. Muitas vezes é nessa fase que programas e projetos acabam, porque não se realizam as transformações necessárias e não existem os novos investimentos. A proposta de hoje é apresentar informações e trocar ideias para que o programa de Treinamento possa ser melhorado ampliando seus benefícios a mais escolas, alunos e famílias.

Este relatório é um documento oficial especialmente produzido para fins de informação e conhecimentos das atividades realizadas pelo Programa de Intercâmbio entre Governos Locais Japão-Brasil, no período de Maio a Dezembro de 2013, em escolas do Sistema Educacional japonês e em escola brasileira, funcionando no Japão, conforme legislação brasileira.

Em 2013 as atividades do Programa de Treinamento iniciaram em final de maio em Tokyo; depois em junho um curso intensivo de Japones em Shiga-ken; e, por fim, as atividades iniciaram em Gunma ao final de junho e especificamente nas escolas em Julho.

Houve necessidade de se realizar uma triagem entre as escolas que solicitaram a intervenção do profissional, pois este ano apenas um profissional foi chamado pela seleção. Assim foram selecionadas 08 escolas; sendo 07 do sistema de ensino japonês e uma do brasileiro, em funcionamento no Japão. Este relatório se compõe pelo relato de dados e os resultados alcançados bem como uma análise concisa desses nas atividades desenvolvidas nessas escolas.

As transformações são características da vida. A todo o momento estamos mudando algo ou alguém e, ao mesmo tempo, nos modificando, seja porque estamos incomodados, seja porque almejamos melhorar.

Talvez um dos grandes segredos da vida seja compreendermos que a IMPERMANÊNCIA é a oportunidade que temos de recomeçar o caminho, refazer escolhas, mudar atitudes e pensamentos. É a oportunidade de nos tornarmos melhor a cada dia.

INTRODUÇÃO.

O Começo...o Caminho: “Do”

O Programa de Intercâmbio entre Governos Locais oferece oportunidade em diversas áreas de treinamento: cultura, educação, agropecuária, ambiental, psicologia, etc; é extensivo a todo o País e a duração de cada treinamento varia de 06 meses a 01 ano, conforme solicitação da província e disponibilidade do trainee. Especificamente pelas características da província de Gunma em relação a população estrangeira a solicitação foi como prestação de serviços na área Psicologia nos ambientes escolares; uma vez que as escolas do Japão têm recebido um número crescente de matriculas de crianças de outras nacionalidades.

A província de Gunma concentra um grande numero da população de brasileiros que vivem no Japão, como uma das consequências disso o numero de alunos brasileiros tem aumentado nas escolas japonesas.

Com esse contexto novas situações surgem nas escolas, para os professores e para as famílias que envolvem a convivência no ambiente escolar e o processo de ensino-aprendizagem. Considerando essas situações os países Japão/Brasil viabilizaram a realização do Programa de Intercâmbio – LGOTP na província de Gunma através de trainees na área de Psicologia. No decorrer desse relatório será apresentado o desenvolvimento desse programa no período de 2013.

Inicialmente será feito um breve relato das etapas do Programa de Intercâmbio. A seguir constaram capítulos sobre o desenvolvimento das atividades na Província, mais especifico, nas escolas entre os meses de junho a dezembro de 2013.

O segundo capítulo abordará resultados e aspectos que se encontram nas origens desses que, por sua vez, precisam ser compreendidos para aprimorar os projetos e serviços que têm a inserção dos brasileiros, entre eles o Sistema de Educação Japonês.

O terceiro capítulo apresentará sugestões e propostas acerca de estudos e melhorias que podem ser desenvolvidas a partir de projetos que já estão acontecendo.

Viver o cotidiano em meio a duas ou mais culturas pode trazer muitos benefícios as pessoas, desde que essa forma de viver se realize com respeito e harmoniosamente.

A maioria das situações acompanhadas nesse período de atividades se caracteriza por estar e permanecer em uma fase de adaptação. Ou seja, as famílias e as crianças

brasileiras e peruanas e a sociedade japonesa se adaptam mutuamente, mas não se integram. A sociedade japonesa se informa, recebe e convive com os estrangeiros. Viabiliza espaços e informações para esses estarem no país. De seu lado, a população de estrangeiros se informa e aprende o funcionamento dos serviços existentes e usufrui das condições que lhe são disponibilizadas desenvolvendo certo grau de autonomia social e pessoal no decorrer de sua vida no país.

Todavia pouquíssimas são as situações em que acontece uma integração psicosócio-cultural de fato; onde tanto a família brasileira consegue desenvolver um sentimento de pertencimento a sociedade em que está vivendo quanto a sociedade japonesa consegue acolher a família brasileira como pertencente a seu meio social. Esse contexto de adaptações diversas se estende por anos e, parece que por gerações de famílias já nascidas com filhos e netos no Japão.

Esse é apenas um dos aspectos que será analisado no decorrer do documento.

Por fim, constarão os anexos dos trabalhos desenvolvidos: gráficos e registros das atividades desenvolvidas.

CAPÍTULO I.

Nesse capítulo será apresentado um breve histórico das etapas do Programa de Intercâmbio, bem como apresentar-se-ão as atividades planejadas e desenvolvidas nas escolas.

1. A chegada...O início.

O Programa de Intercâmbio – LGOTP teve início no dia 20 de maio em Tokyo. Foram realizadas atividades de orientações e informações gerais sobre o Programa, sobre os aspectos culturais do Japão, palestras sobre questões governamentais como o sistema de benefícios sociais e forma de administração do governo nacional. Também se realizou uma avaliação prévia em japonês para nivelar os trainees conforme seus conhecimentos no idioma nacional objetivando a organização das classes do curso de japonês a ser ministrado posteriormente. Aconteceu o primeiro contato entre os representantes das cidades e o trainee para reconhecimento e apresentação. Houve tour de estudos pela cidade com visita a instituições governamentais, por exemplo, o prédio da Dieta (sede governamental). Essas atividades visavam também a integração entre os trainees, que vinham de vários países: Brasil, China, Indonésia, Filipinas, Mongólia, Portugal, entre outros.

Após essa etapa, os trainees foram conduzidos para a Província de Shiga, na cidade de Otsu. Nessa os trainees ficaram alojados no estabelecimento governamental com fins de realizar um curso intensivo do idioma japonês durante o decorrer do mês de junho. Além das aulas, avaliações e apresentações de trabalhos em japonês foram realizadas duas viagens de tour de estudos com objetivo de apresentar aspectos tradicionais da cultura e locais históricos do país.

Em final de junho os trainees se deslocaram para suas cidades de intercâmbio. Dando início a etapa de treinamento propriamente dita.

Em particular, minha chegada a Gunma, se deu em meados de Junho, na cidade de Maebashi, capital da Província, com recepção dos representantes da província de Gunma e da ICS – International Community School. Durante alguns dias permaneci em Maebashi para trâmites burocráticos e definição da agenda de trabalho. Nessa fase desenvolvi alguns documentos necessários para realizar uma seleção entre as escolas

interessadas, pois em função do número reduzido de trainee (apenas um), não seria possível atender a todas que haviam solicitado o Programa. Entre os documentos organizados: formulário de levantamento de demandas e termo de consentimento para atendimento psicológico¹.

No decorrer desses dias, mudei para Ota, cidade em que permaneceria até o final do Programa. Entre esses períodos foram realizadas as visitas de apresentação e levantamento de demandas nas escolas, acompanhada da equipe da província. Após esse levantamento foram definidos como critérios para seleção: gravidade da situação psicológica constatada a partir dos relatos de professores e diretores das escolas; local adequado para efetivar os atendimentos; horários disponíveis ao Programa; localização da instituição.

Assim, foram selecionadas oito escolas, saber: sete japonesas (Uehasudaini, de Isesaki; Torinogo, Ota Elementary, Asahi Elementary, Minami High School, Higashi High School, Kuai Elementary – todas da cidade de Ota) e uma brasileira (Paralelo- também de Ota).

As atividades nas escolas propriamente ditas tiveram início em julho de 2013 com a organização das agendas de atividades, conforme crianças a serem atendidas e conforme planejamento da escola.

2. *A continuidade... as atividades desenvolvidas.*

As atividades a seguir descritas foram desenvolvidas em todas as escolas, salvo a palestra a professores, treinamento de primeiros socorros e grupo de orientação a pais, que foram desenvolvidas em outros contextos a serem mencionados.

Organização da agenda de atividades do Programa de Intercâmbio: nessa atividade foram realizadas reuniões entre a trainee e os professores intérpretes, bilíngues e os professores responsáveis pela classe internacional para organizar os horários de atendimento, de observação nos ambientes escolares e necessidades específicas para o atendimento psicológico como: local, tempo, duração, periodicidade conforme a organização da escola e necessidade das situações relatadas.

¹ Ver anexo pag 30.

Acompanhamento psicológico: caracteriza-se por uma intervenção profissional psicoterapêutica integrada ao desenvolvimento humano quando este apresenta algum incômodo a pessoa ou família a ponto de causar-lhe alguma obstrução a sua autonomia e vida cotidiana. Ou mesmo com o intuito de aprofundar e ou ampliar a autopercepção pessoal com objetivos de melhoras às condições de vida, em seus mais diversos aspectos e ambientes. Também recomendado como intervenção preventiva, ou seja, antes que o problema se instale de fato e comprometa a vida da pessoa. No caso do Projeto de Intercâmbio o acompanhamento psicológico atendeu a 02 focos: Preventivo e Terapêutico; e se caracterizou por atividades de observações e sessões frequentes envolvendo as crianças e ou adolescentes, com objetivo de compreender e analisar o desenvolvimento dos mesmos. As sessões duraram entre 45min a 1hora, sendo realizadas durante o período de funcionamento da escola: segunda a sexta, das 8h:30min às 17h:00min. Semanalmente ou quinzenalmente.

Aconselhamentos familiares: se caracterizou por sessões eventuais com familiares dos alunos, com o objetivo de repassar as observações realizadas em ambiente escolar bem como a compreensão do funcionamento psicossocial familiar e do desenvolvimento psicoemocional do aluno com o objetivo de oferecer melhores condições de vida à família. As sessões duraram entre 01hora a 02horas, sendo realizadas durante o período de funcionamento da escola: segunda a sexta, das 8h:30min às 17h:00min, conforme necessidade observada ou pela solicitação dos familiares ou professores.

Orientações a professores: se caracterizou por reuniões periódicas e breves com os professores responsáveis para repasse de informações aos mesmos, com o objetivo de que pudessem compreender melhor o aluno, sua família e os auxiliassem em suas melhores condições de desenvolvimento em ambiente escolar. E também de tornar mais efetivo o trabalho pedagógico desenvolvido na escola com esses alunos. As orientações duraram entre 30 minutos a 01hora, sendo realizadas durante o período de funcionamento da escola: segunda a sexta, das 8h:30min às 17h:00min, semanalmente, conforme necessidade observada ou pela solicitação dos professores.

Grupo orientação infante e juvenil: essa atividade teve por objetivo orientar as crianças e adolescentes em questões pertinentes ao seu desenvolvimento pessoal e

escolar. Caracterizou-se em dois momentos diferentes. Um realizado com crianças até 10 anos, com temas abertos, conforme interesse verbalizado pelo grupo no dia. E outro com adolescentes por uma demanda solicitada pela escola em função de alterações de comportamentos observados fora do ambiente escolar e que incorriam em risco de saúde aos jovens: a saber: a) Quem eu sou e b) O que e como me identifico para as pessoas (setembro, 2013); c) Tenho objetivos? E como posso defini-los? (outubro, 2013).

Aconteceu durante os meses de agosto, setembro, outubro e novembro em duas escolas.

Grupo de orientação familiar: essa atividade teve por objetivo orientar as famílias em questões pertinentes ao desenvolvimento dos filhos, da própria família e também da convivência em uma cultura diversa da sua origem. Caracterizou-se em dois momentos diferentes. Um realizado diretamente na escola, com os familiares interessados no atendimento para explicar as condutas e organização do funcionamento. E outro na ICS para com temas previamente elaborados, a saber: estrutura familiar: ontem e hoje (agosto, 2013); Diálogo familiar (setembro, 2013); Ambientação, Adaptação e integração em culturas diversas (outubro, 2013); Auto-estima e auto-confiança familiar (novembro, 2013). Os dois últimos não se realizaram por falta de quórum, ou seja, participantes.

Observações em ambiente escolar: tiveram como objetivo coletar e registrar dados sobre o desenvolvimento do aluno em sala de aula, bem como conhecer e compreender o sistema de aula.

Reuniões com diretoria: objetivaram solicitar e informar os diretores acerca das atividades desenvolvidas, dificuldades ocorridas em diversos âmbitos e apresentação final do relatório, no qual constam as recomendações quanto aos atendimentos realizados.

Participação em treinamento com professores: objetivando conhecer as atividades do Programa de capacitação oferecido aos professores. Por convite de uma das escolas foi propiciado a trainee a participação no treinamento de primeiros socorros semestral em conjunto com os professores.

Participação em atividades culturais: objetivando conhecer as atividades do calendário e planejamento escolar: concursos culturais e atividades desportivas. Também serviu como ambiente de observação a participação dos alunos estrangeiros que estavam sendo acompanhados.

Palestra aos professores: apresentar informações e trocar ideias para que o Programa de Intercâmbio possa ser melhorado ampliando seus benefícios a mais escolas, alunos e famílias.

CAPÍTULO II.

Traduzindo a experiência em palavras.

Neste capítulo constam os resultados alcançados e os fenômenos que se encontram na origem desses resultados. Os resultados se compõem de alguns dados estatísticos básicos que não serão analisados em sua essência específica, mas que serviram de referência para as reflexões acerca dos fenômenos que, acredita-se, ocasionam muitos dos problemas registrados e observados no decorrer desse período de Programa de Intercâmbio.

Novamente recordando: foram atendidas 08 escolas: 07 japonesas e 01 brasileira. Num total de 43 crianças atendidas, sendo dezesseis (16) do sexo feminino e vinte e sete (27) do sexo masculino². Esse fenômeno não foi analisado em específico nos motivos que estariam ocasionando essa diferença. Como não é o objetivo desse trabalho fazer essa análise; não é adequado que se faça quaisquer considerações sobre essa questão sem a metodologia e embasamento teóricos referentes. Apenas houve um registro estatístico.

Quanto as atividades desenvolvidas³ nas escolas ressaltamos três (03) principais, a saber: acompanhamentos individuais realizados com os alunos; aconselhamento familiar e orientações aos professores. Ressalta-se essas três porque através dessas se conseguiu abranger os principais pilares da educação escolar: **PROFESSOR – ALUNO – FAMÍLIA**. Entende-se que existe uma necessidade premente que em quaisquer projetos, propostas ou ações que se realizem dentro do ambiente escolar sejam necessárias considerações dos benefícios e do envolvimento desses 03 pilares. Pois os mesmos estão ligados em uma rede de interdependência mútua e simultânea de ações e consequências. Quando a escola não compreende e acolhe o aluno e a família ou, por sua vez, esses não conhecem ou não entendem a escola em suas características existe um descompasso de ações que acarreta em consequências inadequadas, geralmente para o aluno, como por exemplo, desmotivação, cobranças extremas e inadequadas, desentendimentos frequentes.

Houve uma pequena diferença entre as atividades desenvolvidas nas escolas, mas essas 03 atividades aconteceram em todas. A diferença entre os percentuais deve-se a maneira como foi conduzida a integração entre o planejamento da escola e a organização das

² Ver anexo pág. 26

³ Ver anexo pág. 26

atividades do intercâmbio. Aconteceram algumas dificuldades que envolveram a compreensão dos professores responsáveis quanto a metodologia de atuação psicológica bem como características específicas de atuação dos próprios professores em seu planejamento de trabalho. Questões como essas são passíveis de acontecer em ambientes profissionais dados a diversidade de condutas, conhecimentos e informações; contudo, as questões que surgiram foram resolvidas a partir do próprio ambiente escolar, com auxílio das autoridades competentes.

Quanto aos psicodiagnósticos realizados cabe uma explicação quanto aos tipos de psicodiagnósticos distintos e registrados aqui⁴. Nem todo acompanhamento psicológico precisa de um psicodiagnóstico. O psicodiagnóstico é um procedimento específico do psicólogo e serve a definição da melhor maneira de conduzir um tratamento. O tratamento geralmente implica em períodos maiores de tempo e duração e em outras intervenções, como o uso de outras abordagens terapêuticas em conjunto com a Psicologia; na emissão de um laudo ou parecer psicológico no qual consta a sintomatologia apresentada, a evolução desta, as possíveis causas e sua nomenclatura; bem como os encaminhamentos necessários ao tratamento. Por vezes, o atendimento psicológico pode ser um aconselhamento realizado por um curto período de tempo, por exemplo, 03 meses, não necessitando de um psicodiagnóstico específico, mas apenas de algumas indicações técnicas. Isso em uma forma bastante resumida de explicação.

Nesse relatório observamos *Psicodiagnósticos conclusivos; Psicodiagnósticos não conclusivos*, por motivos diversos (desistências, ausência de dados, ausência de instrumentos adequados para proceder a avaliação, tempo insuficiente); *Perfil psicodiagnóstico; Casos em que não houve necessidade de psicodiagnósticos*.

No que se refere ao Perfil Psicodiagnóstico se define como o ‘psicodiagnóstico’ realizado de uma ocorrência através dos aspectos observados e relatados por terceiros, a respeito de alguma situação ou pessoa. Partir desses dados se traça um perfil de psicodiagnóstico e se realiza algumas orientações. Por exemplo: famílias que não permitiram o atendimento psicológico com a criança. Mas a escola pode ser orientada a partir de dados obtidos. Reforçando, o aluno não é atendido diretamente, mas a escola pode ser orientada sobre o que acontece pode estar acontecendo.

Contudo, em qualquer desses tipos é importante compreender que o psicodiagnóstico é um procedimento processual e diverso. A medida que vai sendo feito pode se

⁴ Ver anexo pag 27

transformar em outro psicodiagnóstico, ou pode associar vários psicodiagnósticos ao mesmo tempo. E, ainda, que a medida que o tempo passa pode se modificar o psicodiagnóstico feito a dias, meses ou anos atrás porque o ser humano é altamente diverso no decorrer de seu desenvolvimento.

No caso dos psicodiagnósticos conclusivos, esses foram os registrados. Estão registrados conforme o Código Internacional de Doenças – CID10. Podemos observar que o maior percentual⁵ se encontra F98 e F92 que são situações típicas do desenvolvimento psicoemocional na infância e adolescência, mas que devido a alguns motivos sofrem distorções e agravamentos nocivos adquirindo uma característica de problema psíquico ou desenvolvendo uma psicopatologia. Alguns desses motivos serão comentados no item que discutiremos o que está por trás desses psicodiagnósticos. Interessante observar que um psicodiagnóstico geralmente vem associado de dois ou mais contextos clínicos. Por exemplo, um psicodiagnóstico de F33.2 (depressão grave) associado a Z63 (problemas no funcionamento do grupo familiar). Nesse caso o aluno não tem problema para aprender, mas sua aprendizagem sofre reflexos de outras situações que estão acontecendo, por exemplo, separação dos pais, violência social (bullying/).

⁵ Ver anexo pag 27.

CAPÍTULO III

O contexto por trás dos resultados.

Todas essas situações verificadas no decorrer dos trabalhos do atual período do Programa de Intercâmbio- LGOTP (atuando nas escolas entre julho a dezembro, 2013) têm diversas origens. Ou seja, elas não surgem simplesmente, ou de um momento para o outro. Muitas dessas situações vêm se constituindo no decorrer de anos. E, muitas vezes, foram desencadeadas antes mesmo do nascimento do aluno que esteve em acompanhamento psicológico. Isso porque algumas situações não dizem respeito apenas ao desenvolvimento do aluno, mas dizem respeito a realidade que ele vive: a escola, a família e a sociedade em geral. É preciso se considerar muito além de um conjunto de sintomas comportamentais ou cognitivos ou psicoemocionais por si só. É preciso considerar contexto histórico-socio-cultural em que as situações acontecem e que as pessoas vivem.

Os fenômenos que vou citar estão interligados entre si, de uma maneira ou de outra. Alguns mais, outros menos. Alguns com alguns fenômenos, outros com outros. Mas todos pertencem a uma rede de fatores e geram consequências. Seleccionamos 08 aspectos principais para comentar. E, no meu ponto de vista, são os principais resultados desse trabalho, sendo dois (02) vinculados diretamente com o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem; dois (02) vinculados a aspectos de contexto psico-sócio-cultural; quatro (04) vinculados a diagnóstico situacional.

Iniciaremos pelos aspectos vinculados diretamente com o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

➤ ***Pertinente ao processo de aprendizagem em crianças bilíngues ou políglotas.***

A maneira como se estrutura e se formula o pensamento desse aluno adquire um ritmo e forma diferente daquela aluno que desenvolve uma língua de referência para seu pensamento e linguagem oral e escrita. Este aspecto tem relação com a neurolinguística e psicolinguística (estruturação da linguagem e do pensamento) muito bem abordados por teóricos como Jean Piaget, Noam Chomsky e A.R. Lurya. E por ser um assunto extenso não será detalhado aqui. Apenas um exemplo: na palavra: わたし (watashi) existe, a grosso modo, pelo menos 05

significativos de linguística: o símbolo escrito (letra); o idioma; o significado em si das palavras; a organização de pensamento através do significado da palavra e a estrutura gramatical. Caso o aluno não consiga realizar a decodificação ou não tenha conhecimento fundamentado em um desses significativos, sua linguagem e pensamentos apresentam outra maneira funcional. Contudo, isso não significa que ele seja incapaz de aprender ou que seja limitada. Talvez ela apenas tenha uma limitação temporária dada ao não desenvolvimento adequado de um ou mais desses significativos.

- **Pertinente a aspectos psíquicos comportamentais.** São situações que se referem a alterações no desenvolvimento psicológico e emocional do aluno que, geralmente, se evidenciam no comportamento seja com o colega, com o professor ou com o próprio aluno, mas que se manifestam no ambiente escolar devido este ser o espaço do aluno conviver ‘fora’ do ambiente familiar. São exemplos disso: comportamentos de desafio ou oposição a quaisquer autoridades ou regras; apatia completa; sintomas físicos frequentes sem acusar diagnósticos clínicos (dores de cabeça, de estomago, etc); comportamentos inesperados ou estranhos aquele aluno ou situação, como chorar muito, enurese diurna, auto-mutilações, isolamento. Essas situações quando observadas requerem uma coleta de informações com um registro e descrição de observações em ambiente escolar; e alguns dados da historia pessoal do aluno; checagem dos sintomas físicos (com solicitação de exames, se necessário) para então definir se a conduta deve ser de solicitar avaliação especializada ou se a escola está apta a abordar o assunto e resolve-lo dentro de seu próprio ambiente escolar. Muitos desses problemas, quando já estão instalados (acontecendo há muito tempo e são repetitivos, ou estão aumentando sua frequência e constância) requerem intervenções multiprofissionais e trabalhos integrados nos diversos ambientes de convívio do aluno: escola, família e profissional especializado. Muitos desses comportamentos influenciam diretamente no desempenho escolar ocasionando dificuldade de compreensão, pois o aluno está com sua atenção voltada para outras questões que a seu ver estão lhe provocando incomodo maior, como por exemplo: nascimento de um irmão, separação dos pais, retorno ao país de origem, doenças em membros da família, constrangimento psicológico por colegas ou professores, agressões físicas entre outros. *As estratégias variam*

conforme a situação, mas em todas elas: diálogo, paciência, organização de funções e responsabilidades são essenciais.

Os aspectos vinculados ao contexto psico-sócio-cultural são:

- **Processos de ambientação, adaptação e integração.** Essas situações referem-se às convivências e aos períodos vividos no Japão tanto da família toda como da criança em si. A fase de ambientação se conhece o ambiente, a cultura, os hábitos e costumes. Na adaptação já se conhece, se desenvolve a capacidade de usar e entender no que pode beneficiar-lhe ou do que precisa. Por exemplo: escreve, lê, imita, repete, mas não compreende ou não sabe os motivos que sustentam o que está fazendo. Integração é o momento em que adquire a informação e conhecimento, o compreende e o transforma ou se transforma a partir e com ele. Surge um novo conhecimento, uma nova maneira de compreender, uma nova maneira de viver. Geralmente chegar a essa fase é o mais raro. A maioria das pessoas se adaptam, mas não conseguem se integrar; seja de estrangeiros com japoneses, seja de japoneses com estrangeiros. O desenvolvimento psicoemocional também passa por esses processos a medida que o aluno e sua família se ambientam com a sociedade, costumes e serviços: conhecem o local físico, conhecem os professores e como tudo funciona. E como ambos reagem a presença um do outro. A adaptação passa pela fase do aluno, sua família e professores já terem um prévio e básico conhecimento entre si e conseguirem algum nível de comunicação que seja suficiente a usufruírem dos benefícios, no caso dos alunos e famílias; e no caso dos professores, de realizarem o processo de ensino e aprendizagem com o aluno. A integração é uma fase mais rara, pois implica no sentimento de pertencimento desse aluno e família ao ambiente escolar e social e de sentirem-se aceitos como parte integrante desses. É o momento no qual ambos se transformam dando origem a novas situações, costumes e conhecimentos. Uma nova cultura a partir das que já existem. Porém, essa fase é rara de se observar. Geralmente as pessoas, sejam os estrangeiros como os japoneses permanecem na fase de adaptação, por anos; quiça, por uma vida toda atravessando gerações. Isso ocasiona a criação de uma realidade paralela ou ‘virtual’ onde realidades diversas coexistem, mas não interagem entre si. É o típico exemplo: na escola fala japonês, em casa apenas português. Ou, comemos comida japonesa, mas em casa apenas comida brasileira. E assim por diante.

- **Processo de identidade e pertencimento.** Essas situações se referem ao processo de identificação que cada pessoa precisa para desenvolver suas características pessoais. Estamos falando de nossas referências e de um espaço onde a pessoa pertença, onde ela sinta afinidade. Como aquela peça de roupa que você gosta muito porque veste bem e lhe deixa confortável. Assim é o sentimento de pertencimento de uma pessoa. Assim ela precisa se sentir quando vive em um lugar. Essa identificação pode mudar com o tempo ou a pessoa pode se identificar com mais de um lugar...pertencer a mais de um lugar; mas é preciso que ela se integre ao local e as pessoas com quem partilha. Parece que esta situação não está definida considerando a realidade dos estrangeiros que vivem no Japão, pelo menos no universo atendido existem muitas situações de estranhamento e, até de alienação das referências psicosocioculturais. Até mesmo, diria, a criação de uma realidade virtual e paralela a realidade vivida. Isso desencadeia uma série de limitações e dificuldades, entre os quais psicopatologias emocionais como depressão, pânico; ou psicopatologias adquiridas como autismo e esquizofrenia. É uma situação de indefinição tão intensa de sua estrutura de referência...físicos, sociais, culturais, psicológicos, emocionais, materiais que a pessoa desencadeia psicopatologias sociais e psíquicas, independente da idade. O reflexo novamente tende a aparecer de imediato e com maior expressão nas atitudes e comportamentos. E, no caso das crianças, o primeiro ambiente de expressão pode ser a escola, seja no aprendizado, seja no comportamento em sala ou na convivência com colegas e professores.

Por fim, os quatro aspectos vinculados a diagnóstico situacional. O diagnóstico situacional se refere a identificação de fenômenos sociais e organizacionais em uma esfera mais ampla que a família e a escola. Geralmente são aspectos vinculados a organização sócio-política e administrativa do local (instituição, cidade, estado, país, etc) em estudo, pesquisa ou que está recebendo alguma forma de intervenção profissional.

- **Transição dos alunos entre escolas de sistemas educacionais diversos.** Aqui se consideram aspectos voltados as ofertas do mercado de trabalho; aos recursos financeiros disponíveis; as necessidades familiares do momento; a condição da família até o desenvolvimento individual da criança. Todos esses fatores e

outros ainda interferem na decisão de mudanças entre escolas. A questão é que essas transições são muito frequentes, constantes e sem planejamento ou organização adequada, como prevendo possíveis consequências ao desenvolvimento infantil e a estrutura familiar. Entre essas consequências a alfabetização não adequada e a insegurança de vínculos, pois a qualquer momento pode deixar de estar naquele local.

- **Organização do sistema de assistência educacional a alunos estrangeiros:** não é mais uma situação passageira, é uma situação real e constante; com tendência a aumentar. Isso é uma realidade em todo o mundo! E não é diferente para o Japão. Existe a necessidade de se compreender que, independente do tempo que essa pessoa fique no país, se ela está aqui é preciso tornar o ambiente adequado a recebe-la e usufruir de benefícios básicos e essenciais para a convivência humana: educação, saúde, alimentação, cultura, lazer, trabalho, convívio social. Mas se deve fazer isso oferecendo oportunidade da pessoa integrar as suas culturas e não apenas viver a sua original ou ter que optar por uma ou outra. Então as estratégias, programas, projetos desenvolvidos devem buscar isso...integração e não apenas a ambientação e ou adaptação. E essa é a realidade das escolas: a inserção de alunos estrangeiros não é apenas uma situação: é uma realidade de fato! Talvez seja o momento de se pensar programas curriculares ampliados e mudanças metodológicas porque oferecer a sala internacional, o reforço, o apoio pedagógico diferenciado, ter os professores bilíngues e interpretes é uma excelente estratégia; mas já não é mais suficiente. Essa estratégia já está ficando sobrecarregada e daqui há alguns poucos anos não conseguirá dar conta da crescente população de alunos. Fica a sugestão, pois o conhecimento e informações desse tempo de treinamento são limitados para essa discussão; isso requer mais tempo e mais estudos dos fenômenos envolvidos.
- **Em âmbito mais amplo:** legislações nacional e internacional. Essa é uma mudança que a história política e os governos, não apenas locais e provinciais, mas nacional precisará realizar algum dia. Talvez caiba as pessoas de o momento refletir nos seus pequenos espaços (casas, escolas, trabalhos, etc) e agir para conquistar essas mudanças. Mas isso ainda será no futuro bem mais a frente.

- *Ao Programa de Intercâmbio como se realiza atualmente, em específico ao desconhecimento da atuação da Psicologia, em geral:* foi possível verificar que houve um despreparo quanto as condições da realização do que se entende por um Programa de Intercâmbio de treinamento; pois observou uma inexistência de documentos acerca das intervenções anteriores, bem como uma organização de desordenada no que se referiu a informação das escolas que receberiam a trainee. Tanto nos aspectos que se referiam as condições e condutas básicas e necessárias ao atendimento psicológico quanto da própria trainee quanto ao funcionamento das escolas. Também não houve um programa elaborado de informações a respeito dos aspectos históricos-culturais da região ou mesmo das tradições do país, inclusive do idioma. Ocasionalmente algumas lacunas no que se refere ao conhecimento e formação do trainee nos aspectos principais de conhecimentos da sociedade japonesa. Entendemos que são problemáticas que necessitam ser revisadas para o aprimoramento do Programa.

SUGESTÕES E PROPOSTAS.

Nossa vida é uma constante transformação; mesmo quando está boa, ela se modifica. Às vezes, para ficar melhor ainda. Nesse sentido, apresento algumas idéias e propostas que visam melhorar os possíveis trabalhos que venham ser realizados.

- Adequar o Programa de Intercâmbio, entre os fatores de adequação sugere-se: período de intercâmbio igual ao período letivo (de abril a abril do ano seguinte); propiciar ao trainee um mês de permanência em uma única escola para apreender a organização e funcionamento do sistema de educação, antes de iniciar as intervenções; inserir dentro da carga horário do trainee, curso de japonês; desenvolver um programa de tour de estudos para o trainee conhecer os aspectos históricos e culturais do país e da região.
- Caracterizar as atividades do intercâmbio nas escolas como atuação de Psicologia Escolar: vide texto anexo⁶
- Elaborar e desenvolver um Serviço ou Programa de Atendimento em Psicologia Clínica para os casos que forem necessários, fora do ambiente escolar. Para que a criança não precise sair da aula e porque os ambientes escolares não são propícios a Psicologia Clínica.
- Oferecer cursos, palestras e assessorias periódicas aos professores, em específico aqueles que trabalham com as classes internacionais.
- Repensar o Sistema de classes internacionais no Sistema Educacional Japonês.
- Criar um arquivo de dados dos trabalhos, estudos e pesquisas já realizados nesse âmbito.

⁶ Vide texto em ANEXOS página 29.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Este relatório apresenta, brevemente, o relato das atividades realizadas e seus respectivos resultados alcançados no período de 2013 do Programa de Intercâmbio LGOTP em Gunma; e também relata alguns dos fenômenos psicossocioculturais observados que se encontram na base dos problemas registrados. A análise e discussão desses dados não foram realizadas nesse momento considerando as solicitações recomendadas; mas eventualmente poderão ser desenvolvidas como aprofundamento do tema – população estrangeira nas escolas do Japão.

Contudo, considerando o conteúdo deste documento pode-se concluir que existe uma realidade que não pode mais ser ignorada e que já se tornou parte da sociedade japonesa: a presença de alunos de outras nacionalidades nas escolas no país e a presença das famílias optando cada vez mais pela escola do sistema educacional japonês. Inclusive já existe histórias de gerações estrangeiras que estudaram na mesma escola: pai – filho – neto...seriam esses ainda estrangeiros?

Outro aspecto a refletir é a concepção do que se entende por doença e saúde mental. Ao mesmo tempo que o Japão é um país que apresenta primordial desenvolvimento em áreas tecnológicas deixa a desejar no que se refere a área de saúde mental. Pois apresenta suas concepções ainda muito vinculadas a questões de deficiências neurológicas e tratamento a base de medicações; poucas ações parecem ser realizadas na promoção e prevenção, ou mesmo no tratamento precoce de alguns transtornos, distúrbios ou instabilidades psicoemocionais. O agravamento é o foco principal. Como os terremotos podem ser prevenidos e tecnologias podem ser desenvolvidas para amenizar seus danos...será que não está no momento de se fazer o mesmo com a saúde mental das pessoas, estrangeiros e japoneses?

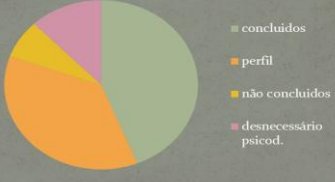
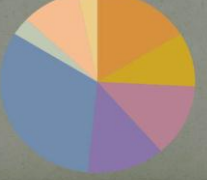

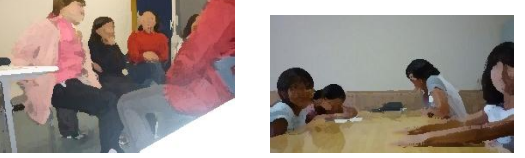
Por fim, como qualquer outro país, em qualquer outro lugar do mundo o Japão reflete em seu cotidiano e nas entre linhas desses as consequências da expansão da diversidade: tecnológica, cultural, social e humana. E como em qualquer lugar do mundo, o Japão também tem dúvidas de como conviver com essa diversidade sem perder-se de sua identidade e diluir suas referências históricas e culturais. Dessa maneira, seria importante refletir qual a direção a seguir, quais escolhas fazer: o que será que acontece quando prendemos um pássaro tempo demais num espaço muito pequeno? Ou deixamos

uma planta sem receber a luz do sol? Ou enchemos demais uma jarra? Ou não usamos a mão para não correr o risco de machuca-la? O pássaro enlouquece. A planta morre. O liquido transborda. A mão atrofia.

É preciso conviver com as situações que acontecem e aprendermos concomitantemente com elas *o que fazer e como agir*. Talvez seja uma das maneiras de crescermos com as transformações e compreender que a vida, seja de uma pessoa ou de um país inteiro...está sujeito, constantemente, a impermanências!

ANEXOS.

<p>COMPILAÇÃO DOS DADOS Foram desenvolvidas atividades entre Julho a dezembro de 2013 em 08 escolas, sendo: 01 no sistema de ensino brasileiro e 07 do sistema de ensino japonês.</p> <table border="1"> <caption>Data for COMPILAÇÃO DOS DADOS</caption> <thead> <tr> <th>Sexo</th> <th>E1</th> <th>E2</th> <th>E3</th> <th>E4</th> <th>E5</th> <th>E6</th> <th>E7</th> <th>E8</th> <th>TOTAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>FEMININOS</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>MASCULINOS</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>TOTAL</td> <td>2</td> <td>2</td> <td>2</td> <td>2</td> <td>2</td> <td>2</td> <td>2</td> <td>2</td> <td>16</td> </tr> </tbody> </table>	Sexo	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	TOTAL	FEMININOS	1	1	1	1	1	1	1	1	8	MASCULINOS	1	1	1	1	1	1	1	1	8	TOTAL	2	2	2	2	2	2	2	2	16	<p>GRÁFICO QUANTO AO SEXO DAS CRIANÇAS ATENDIDAS:</p> <p>16 MENINAS 37, 20%</p> <p>27 MENINOS 62, 79%</p>																							
Sexo	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	TOTAL																																																							
FEMININOS	1	1	1	1	1	1	1	1	8																																																							
MASCULINOS	1	1	1	1	1	1	1	1	8																																																							
TOTAL	2	2	2	2	2	2	2	2	16																																																							
<p>Compilação dos dados Atividades realizadas por escola...</p> <table border="1"> <caption>Data for Compilação dos dados</caption> <thead> <tr> <th>Escola</th> <th>LARANJA</th> <th>AZUL</th> <th>AMARELO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>E1</td><td>33%</td><td>33%</td><td>33%</td></tr> <tr><td>E2</td><td>33%</td><td>33%</td><td>33%</td></tr> <tr><td>E3</td><td>33%</td><td>33%</td><td>33%</td></tr> <tr><td>E4</td><td>33%</td><td>33%</td><td>33%</td></tr> <tr><td>E5</td><td>33%</td><td>33%</td><td>33%</td></tr> <tr><td>E6</td><td>33%</td><td>33%</td><td>33%</td></tr> <tr><td>E7</td><td>33%</td><td>33%</td><td>33%</td></tr> <tr><td>E8</td><td>33%</td><td>33%</td><td>33%</td></tr> </tbody> </table>	Escola	LARANJA	AZUL	AMARELO	E1	33%	33%	33%	E2	33%	33%	33%	E3	33%	33%	33%	E4	33%	33%	33%	E5	33%	33%	33%	E6	33%	33%	33%	E7	33%	33%	33%	E8	33%	33%	33%	<p>GRÁFICO QUANTO A PERCENTAGEM DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM CADA ESCOLA.</p> <p>ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL: LARANJA</p> <p>ACONSELHAMENTO FAMILIAR: AZUL</p> <p>ORIENTAÇÃO A PROFESSORES: AMARELO</p>																											
Escola	LARANJA	AZUL	AMARELO																																																													
E1	33%	33%	33%																																																													
E2	33%	33%	33%																																																													
E3	33%	33%	33%																																																													
E4	33%	33%	33%																																																													
E5	33%	33%	33%																																																													
E6	33%	33%	33%																																																													
E7	33%	33%	33%																																																													
E8	33%	33%	33%																																																													
<p>COMPILAÇÃO DOS DADOS ATIVIDADES REALIZADAS NAS ESCOLAS</p> <table border="1"> <caption>Data for COMPILAÇÃO DOS DADOS (ATIVIDADES REALIZADAS NAS ESCOLAS)</caption> <thead> <tr> <th>Atividade</th> <th>E1</th> <th>E2</th> <th>E3</th> <th>E4</th> <th>E5</th> <th>E6</th> <th>E7</th> <th>E8</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>ORG AGENDA</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>AC IND CÇAS</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>ACONS FAMILIAR</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>GP ORIENT FAMILIAR INFANTIL</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>GP DE APOIO</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>ORIENT PROFS</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Atividade	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	ORG AGENDA	1	1	1	1	1	1	1	1	AC IND CÇAS	1	1	1	1	1	1	1	1	ACONS FAMILIAR	1	1	1	1	1	1	1	1	GP ORIENT FAMILIAR INFANTIL	1	1	1	1	1	1	1	1	GP DE APOIO	1	1	1	1	1	1	1	1	ORIENT PROFS	1	1	1	1	1	1	1	1	<p>GRÁFICO QUANTO AO NUMERO TOTAL DE ATIVIDADES REALIZADAS.</p>
Atividade	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8																																																								
ORG AGENDA	1	1	1	1	1	1	1	1																																																								
AC IND CÇAS	1	1	1	1	1	1	1	1																																																								
ACONS FAMILIAR	1	1	1	1	1	1	1	1																																																								
GP ORIENT FAMILIAR INFANTIL	1	1	1	1	1	1	1	1																																																								
GP DE APOIO	1	1	1	1	1	1	1	1																																																								
ORIENT PROFS	1	1	1	1	1	1	1	1																																																								

<p>COMPILAÇÃO DOS DADOS...PSICODIAGNÓSTICOS</p> <p><i>Avaliações psicoemocionais*</i></p>  <ul style="list-style-type: none"> ■ concluídos ■ perfil ■ não concluídos ■ desnecessário psicod. <p><small>* Houve casos em que não foi necessário concluir psicodiagnósticos – ver relatório.</small></p>	<p>GRÁFICO QUANTO AO PERCENTUAL DE AVALIAÇÕES REALIZADAS</p>
<p>COMPILAÇÃO DOS DADOS...PSICODIAGNÓSTICOS CONCLUÍDOS</p> <p><i>Psicodiagnósticos com registros no CID- 10...(Código Internacional de Doenças)*</i></p> <p><i>Psicodiagnósticos</i></p>  <ul style="list-style-type: none"> ■ F02 ■ Z63 ■ Z61.2 ■ F41.1 ■ F98 ■ F33.2 ■ F43 ■ F32 	<p>GRÁFICO QUANTO AO PERCENTUAL DE DIAGNOSTICOS CONCLUÍDOS</p>
	<p>ACOMPANHAMENTO PSICOLOGICO INDIVIDUAL</p>
	<p>GRUPO INFANTIL</p>

	<p>GRUPO FAMILIAR</p>
 	<p>OBSERVAÇÃO EM ATIVIDADES...</p>
	<p>ORIENTAÇÃO FAMILIAR</p>
	<p>PALESTRA AOS PROFESSORES DE OTA</p>
	<p>TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS COM OS PROFESSORES.</p>

FORMULÁRIO LEVANTAMENTO DE DADOS – ESCOLAS
JAPÃO-BRASIL.

- NOME DA ESCOLA :

- ENDEREÇO DA ESCOLA :
- TELEFONE DE CONTATO:
- PROF. RESPONSÁVEL:
- HORÁRIO DE ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA NA INSTITUIÇÃO:
.....
- QUAIS OS ESPAÇOS DISPONÍVEIS ÀS INTERVENÇÕES:
.....
.....
- EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS ÀS INTERVENÇÕES:
.....
.....

DADOS GERAIS POPULACAO DE ALUNOS.

NACIONALIDADE			
JAPONESA			
ESTRANGEIROS	BR		
	OUTROS		
TOTAL			

- ① Problemáticas observadas pela escola em relação aos alunos:.....
.....
.....

- ② Problemáticas observadas pela escola em relação as famílias:.....
.....
.....

- ③ Intervenções ja realizadas anteriormente:.....
.....

- ④ Expectativas da escola:.....
.....
.....

Data:/...../..... .

ORGANIZAÇÃO DE DADOS LEVANTADOS.

QUESTÕES	DESCRIÇÃO
01	
02	
03	
04	

TERMO DE CONSENTIMENTO

09 de julho de 2013.

Srs Pais,

Por meio desse informamos que através do Programa de Intercâmbio para Treinamento de Funcionários Públicos, a Prefeitura de Gunma oferece uma bolsa de estudo a psicóloga brasileira Ethna Thaise Unbehaun com o objetivo de realizar atendimento psicológico na língua materna dos alunos de colégios estrangeiros e estaduais da Prefeitura.

A seguir serão detalhadas características do serviço de psicologia oferecido:

“Baseado no Código de ética dos profissionais de Psicologia:

Art. 8º - Para realizar atendimento não eventual de criança, adolescente ou interdito, o psicólogo *deverá obter autorização de ao menos um de seus responsáveis*, observadas as determinações da legislação vigente;

1. §1º - No caso de não se apresentar um responsável legal, o atendimento deverá ser efetuado e comunicado às autoridades competentes;[...]

Art. 9º - É dever do psicólogo respeitar o sigilo profissional a fim de proteger, por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas, grupos ou organizações, a que tenha acesso no exercício profissional.

[...]

Art. 12 - Nos documentos que embasam as atividades em equipe multiprofissional, o psicólogo registrará apenas as informações necessárias para o cumprimento dos objetivos do trabalho.

Art. 13 - No atendimento à criança, ao adolescente ou ao interdito, deve ser comunicado aos responsáveis o estritamente essencial para se promoverem medidas em seu benefício.

Art. 14 - A utilização de quaisquer meios de registro e observação da prática psicológica obedecerá às normas deste Código e a legislação profissional vigente, devendo o usuário ou beneficiário, desde o início, ser informado.

Art. 15 - Em caso de interrupção do trabalho do psicólogo, por quaisquer motivos, ele deverá zelar pelo destino dos seus arquivos confidenciais.

1. § 1º - Em caso de demissão ou exoneração, o psicólogo deverá repassar todo o material ao psicólogo que vier a substituí-lo, ou lacrá-lo para posterior utilização pelo psicólogo substituto.
2. § 2º - Em caso de extinção do serviço de Psicologia, o psicólogo responsável informará ao Conselho Regional de Psicologia, que providenciará a destinação dos arquivos confidenciais.

Art. 16 - O psicólogo, na realização de estudos, pesquisas e atividades voltadas para a produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias:

- a. Avaliará os riscos envolvidos, tanto pelos procedimentos, como pela divulgação dos resultados, com o objetivo de proteger as pessoas, grupos, organizações e comunidades envolvidas;
- b. Garantirá o caráter voluntário da participação dos envolvidos, mediante consentimento livre e esclarecido, salvo nas situações previstas em legislação específica e respeitando os princípios deste Código;
- c. Garantirá o anonimato das pessoas, grupos ou organizações, salvo interesse manifesto destes;
- d. Garantirá o acesso das pessoas, grupos ou organizações aos resultados das pesquisas ou estudos, após seu encerramento, sempre que assim o desejarem.

Art. 17 - Caberá aos psicólogos docentes ou supervisores esclarecer, informar, orientar e exigir dos estudantes a observância dos princípios e normas contidas neste Código.

Art. 25 - Este Código entra em vigor **em 27 de agosto de 2005.**”

Objetivos do atendimento psicológico:

- Auxiliar aos alunos a expressar suas dúvidas e dificuldades, melhorando seu desenvolvimento escolar e pessoal;
- Ouvir o aluno e seus familiares para diminuir suas ansiedades e angústias, melhorando seus relacionamentos pessoais e seu desenvolvimento escolar;
- Estimular a auto-estima e auto-imagem dos alunos para melhorar suas capacidades pessoais e de aprendizagem.

Atividades a realizar:

- Consultas psicológicas individuais e familiares que incluam aspectos psicológicos, emocionais, sociais e de aprendizagem, entre outros.
- Encontros com pais e professores para orientação psicológica com objetivo de auxiliar o desenvolvimento do aluno, em casa e na escola.

Como acontecerão as consultas:

- Terão duração de 01 hora (ou 60 minutos), uma vez por semana;

- As consultas serão individuais e agendadas *somente após autorização dos pais*;
- As consultas acontecerão todas as....., das..... às
- a família será convidada a participar, sendo informada com antecedência;

- Em caso de atraso ao horário marcado por mais de 20 minutos, haverá perda da consulta ficando a próxima sessão conforme plano terapêutico (agenda de horários do respectivo atendimento).
- Em caso de atraso até 20 minutos, o atendimento será feito apenas no tempo que restar, ou seja, por 40 minutos.
- Casos de desistência, a substituição apenas será possível mediante conversa com a profissional para que seja avaliação tem hábil para o acompanhamento psicológico e horário disponível, considerando programação prévia da agenda.

- Quanto a emissão de documentos psicológicos:
 - Relatórios individuais serão emitidos somente mediante autorização dos pais e ou responsáveis pela criança ou adolescente, conforme previsto no código de ética psicológico;
 - Relatórios-síntese dos atendimentos e atividades prestados serão emitidos ao final de novembro às instituições que solicitarem [conforme normatização do código de ética psicológico]. Sendo que as mesmas deverão solicitar até final de agosto de 2013 para ter tempo hábil de elaboração.

Caso tenha alguma dúvida, entrar em contato com a própria psicóloga no dia de atendimento previsto na escola: Ethna Thaise Unbehaun.

09 de julho de 2013.

Srs Pais,

Em relação às condições que envolvem o atendimento psicológico oferecido as escolas através do Programa de Intercâmbio para Treinamento de Funcionários Públicos venho solicitar seu consentimento para que seu filho/sua filha (nome da criança) _____, receba atendimento psicológico entre o período de julho de 2013 a dezembro de 2013. Solicitamos que o formulário seja entregue ao professor responsável até o dia. 26 de julho de 2013.

Favor marcar a alternativa escolhida com um círculo.

Agradecemos sua atenção e colaboração.

1. Autorizo a participação de meu filho/a no atendimento psicológico oferecido, conforme condições esclarecidas, com registro fotográfico sem identificação do mesmo;
2. Autorizo a participação de meu filho/a no atendimento psicológico oferecido, conforme condições esclarecidas, sem registro fotográfico;
3. Não autorizo a participação de meu filho/a no atendimento psicológico oferecido.

